

Ata da 24ª Sessão Ordinária no 2º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 23 de Agosto de 2016.

Às onze horas e vinte minutos do dia vinte e três de agosto de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a Vigésima *Quarta Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou a Vereadora Rizê da Silva Silverio a assumir a função de Primeira Secretária, e pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência dos vereadores Rosalvo de Vasconcelos Domingos, Franklin Adriano Pereira e Marina Pereira da Rocha, em seguida informou que se encontravam à disposição desta Casa. Logo após colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETOS DE LEI: - n.º **1.165/16**, de autoria do Vereador **André Azeredo Dias**; COMUNICADO: - n.º **CM139960**, **CM139961**, **CM139962** e **CM160616/2016**, do Ministério da Educação. Em seguida, antes de passar a palavra aos Senhores Vereadores, o **Sr. Presidente** registrou a presença do grande homem e líder do município, Sr. Sebastião Medeiros. Logo após, passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** deu início à sua fala parabenizando o Vereador José Carlos Benevenuto, dando-lhe as boas-vindas. Ressaltou que o nobre Edil já passara por aquela Casa e que o mesmo tinha consciência da luta e dos seus direitos tanto como cidadão quanto fiscalizador, na função de Vereador, e afirmou que no que precisasse dele, Ver. Fernando, ele estaria à disposição. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que também gostaria de externar idêntico sentimento ao grande homem e Vereador Carlinhos da Malha. Homem de grande experiência no plenário e que havia passado por aquela Casa inúmeras vezes e, naquele dia, Guapimirim ganhava mais um legislador, ou seja, um homem de valor em defesa da população. Com a **palavra**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** iniciou sua fala declarando que era uma grande alegria e honra poder voltar àquela Casa. Contou que o seu primeiro mandato tinha sido em mil novecentos e noventa e seis, ou seja, havia vinte anos e, o outro, em dois mil e oito; então, agradecia muito a Deus, pois Ele prometera que ele, José Carlos, voltaria para aquela Casa. Relatou que passara por um momento muito difícil em sua vida, mas que dava graças a Deus por estar ali novamente para defender aquela Casa, com muito orgulho. Em seguida, afirmou que não voltaria a se candidatar como Vereador, não mais se envolveria com política, e havia sido por meio do Presidente André Azeredo, o qual o convidara a se filiar ao partido, havia aproximadamente um ano, acompanhando as reuniões do partido, que afinal, ele, Ver. José Carlos, e o Sr. Presidente estavam juntos. Elogiou o

registro, pelo Sr. Presidente, da presença do seu amigo Sebastião Medeiros, informando que em mil novecentos e noventa e seis houvera uma briga acirrada para que conseguisse entrar naquela Casa, ainda assim, logrou êxito em puxar dois vereadores com ele, por intermédio daquele grande empresário, professor e seu amigo Sebastião Medeiros. Reiterou que suas famílias eram muito amigas, e que o Sebastião estivera presente em uma hora muito difícil, sempre fazia suas visitas, e quando lhe pedira para apoiar o seu candidato, ele concordara. Então, enfatizou que o considerava muitíssimo. Dando continuidade, disse que ele, Ver. José Carlos, era um homem popular junto aos cidadãos e eleitores de Guapimirim, e que observava nas ruas e casas de família o que o povo estava precisando naquele Governo. O nobre Edil asseverou que a população estava abandonada em todos os setores e áreas. Comentou que na semana anterior tinha visitado vários órgãos governamentais, logo, sabia de que o povo estava necessitando, já que se encontrava num estado de extrema carência naquele Governo. Disse que fazia quatro anos que ele saíra daquela Casa, e que naquela época os Vereadores brigavam pelo povo. Como exemplo, citou a Professora Rizê, a qual entrara naquela Casa no meio do mandato e pedira muito a sua ajuda, e que ele a ajudara, uma vez que ela, Ver. Rizê, não tinha muita experiência. Enfatizou que não estava naquela Casa para ficar batendo em Prefeito, mas sim cuidar do povo que, voltou a dizer, estava muito carente. Disse que sabia o quanto a crise no país estava deixando tudo muito difícil, mas para quem era empresário e entendia do assunto, com uma boa administração era possível dividir e atender a todos. Assegurou que Guapimirim estava sendo mal administrada, e falou que tinha as provas do passado, quando havia sido Vereador e não viam o Prefeito ali, mas quem o representava trabalhava, e tal pessoa também censurava o Prefeito. Continuou relatando que em seu primeiro mandato não tivera sucesso com o Governo, mas estava feliz pelo que tentara fazer, mas que, infelizmente, era muito triste ver o povo sofrido como estava acontecendo em Guapimirim. Contou que numa visita que fizera ao hospital havia constatado que não tinha nada, nem mesmo remédios; logo, deduziu que naquela cidade não havia administrador, e acrescentou que a população não estava carente somente de dinheiro não, porque o povo trabalhava e vivia, mas estava carente principalmente de atendimento pela prefeitura. O Sr. Vereador assinalou que no Governo passado existiam os parquinhos para que as mães levassem as crianças para brincar, e os mesmos eram bem cuidados, com a presença de dois vigias. Atualmente, eles estavam completamente largados e invadidos por matos. Falou que sua netinha pedia para ir ao parque e não tinha como levá-la, porque se encontrava abandonado, inclusive com drogados dormindo dentro dos parques. Voltou a dizer que não estava naquela Casa para bater em ninguém, mas, sim, fazer as cobranças do povo, o qual, segundo o Vereador, nem esperava que ele voltaria àquela Casa. Após, explanou sobre as questões relacionadas à educação, sobretudo, no que dizia respeito à interrupção do serviço dos ônibus universitários, o qual era prestado havia muitos anos. Exemplificou dizendo que nos dias atuais,

um pai que pagava a faculdade para o seu filho, com toda dificuldade, não teria condições de arcar com o valor da mensalidade, lanche e, no momento, também da passagem. Concluiu que tirando o ônibus universitário eles, os governantes, acabaram com as famílias, ou seja, com o futuro dos filhos dos cidadãos Guapimirienses. Disse que o Prefeito justificou afirmando que não havia verba para manter os ônibus, mas, certamente, o gasto não era tão grande assim, se comparado ao prejuízo que estava causando à população. Falou que os assuntos a serem debatidos eram muitos, mas como aquele era o seu primeiro dia, deixaria para abordá-los nas próximas Sessões. Não obstante, citou o problema da água em Guapimirim, e disse que o município possuía muita água, frisando que em seu mandato, no ano de mil novecentos e noventa e seis, a água era distribuída gratuitamente, mas que os Vereadores assinaram, juntamente com o Prefeito, e permitiram a cobrança da água. Então, questionou como uma cidade como a deles, que tinha tanta água e distribuía para tantos municípios, como Niterói, Itaboraí e outros locais em que a água era de graça, e o povo deles tinha que pagar pela água. Para o Vereador, a cobrança de uma taxa de dez reais pelo consumo já seria o suficiente. Disse que esperava que o próximo Prefeito a assumir cuidasse mais e melhor do povo, pois o mesmo estava completamente abandonado. Relembrou que em seu mandato de mil novecentos e noventa e seis, os funcionários recebiam em dia, tinha a festa fim de ano e a presença do papai Noel. Atualmente, porém, havia atraso de pagamento dos funcionários ao mesmo tempo em que a crise econômica fazia os preços dos alimentos dispararem; logo, haver um funcionário recebendo o seu salário parcelado acabava sendo uma covardia com um chefe de família. Disse que com a proximidade das eleições estavam fazendo umas pinturas na cidade e uns pseudos tapa-buracos, os quais eram feitos com barro, e que seriam facilmente levados com a água da chuva. Ressaltou que era triste ele, Ver. José Carlos, vir àquela Casa fazer uma Indicação e a mesma não ser atendida. Então, pediu ao Sr. Presidente se poderia ajudar no atendimento de uma Indicação para a Rua Pedro Rufino, no Paiol, rua da Academia Moving, para a colocação de um quebra-molas, pois os carros passavam ali em alta velocidade ocasionando acidentes. Pediu, ainda, antes que os mandatos chegassem ao fim, se conseguiam que aquela rua fosse transformada em mão única. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** respondeu que Indicação semelhante já havia sido proposta várias vezes naquela Casa; porém, faltava executarem, bem como terem o comprometimento de colocar em prática todas as Indicações elaboradas por aquela Casa e encaminhadas ao Executivo. Saliu ainda que sabia o quanto o nobre Edil estava empolgado, tendo muita coisa para falar que estava “agarrado” em sua garganta. **Continuando**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** afirmou que realmente ele não tinha travas na língua e que nunca se vendera. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, reiterando que o Parlamentar possuía grande experiência e que todas as vezes que passara por aquele Plenário, sempre havia lutado em defesa da população. Assinalou, em seguida, que Sua Excelência

abordara várias questões que, realmente, estavam abandonadas em no município, exclusivamente por falta de comprometimento do Poder Executivo. Todavia, explicitou que o nobre Edil poderia acompanhar os trabalhos daquela Casa e constatar o grande diferencial dos Vereadores ali presentes, ou seja, ver todo o potencial daqueles Parlamentares quando eram desafiados a realizar um trabalho de forma correta, pois eram comprometidos com a população de Guapimirim e com o município deles. Finalizou dizendo que tinha a certeza de que o nobre Edil iria somar muito com aquela Casa e com a população de Guapimirim. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** deu início à sua fala parabenizando o seu amigo José Carlos, desejando-lhe boas-vindas àquela Casa. Argumentou que o ilustre colega estaria ali para ajudá-los, porque em três anos e sete meses de mandato eles, os Vereadores, não conseguiram muita coisa com aquele Governo atual. Disse que teor dos assuntos abordados pelo nobre Edil já tinha sido muito discutido naquela Casa, assim como em muitas reuniões com o Poder Executivo, e que, infelizmente, não conseguiram obter resultados positivos. Ressaltou que ele, Claudio Vicente, era um Vereador que sempre buscara o melhor para a população e o município, sempre estando nos órgãos públicos e fiscalizando-os. Enfatizou, contudo, que nem sempre o que o Vereador buscava e indicava o Executivo fazia, porque as melhorias sempre dependiam de custos, e, muitas vezes, o Poder Executivo não estava disposto a gastar. No entanto, assegurou que se houvesse determinação dentro das Secretarias, ele tinha a certeza de que o município teria crescido muito naqueles quatro anos, e a população não estaria vendo o município perdendo o que já havia sido construído, como por exemplo, os parquinhos, os quais deixaram de ter manutenção. Disse que pelo número de Indicações realizadas, nos últimos três anos, por aquela Casa, era para o município estar brilhando, radiante e todo pintado, com calçadas, quebra-molas e hospitais funcionando adequadamente. Falou que a situação da Educação atual do município tinha melhorado porque colocara lá alguém que queria trabalhar dentro da educação; logo, considerava que quem deveria estar à frente de cada Pasta eram pessoas com garra em querer trabalhar. O ilustre Vereador disse que, muitas vezes, embora um Secretário tivesse todo estudo do mundo, ainda assim poderia não pensar na população, e, em sua opinião, nem tudo dependia de ser criado dentro da Lei, mas, sim, da força de vontade em querer trabalhar. Sustentou que muitas vezes o Vereador queria fazer as coisas, porque ele ia de casa em casa pedir o voto, e dali a pouco haveria, por exemplo, uma pessoa pedindo para tapar um buraco na sua rua e o Vereador não tinha condições de ajudar porque o Executivo não fazia o seu trabalho, concluindo que aquilo era uma situação muito difícil para os Vereadores. Declarou que atualmente era o “Vereador Magal” e dava graças a Deus em ter um trabalho dentro do município, mas que infelizmente o trabalho do Vereador não aparecia. Entretanto, havia certas ruas que eles entravam para pedir o voto, e se não tivessem feito um trabalho acabavam ficando com vergonha de entrar, ressaltando que os demais Edis também passavam pela mesma

situação. Reiterou que pedir votos em determinados bairros realmente era complicado, mas disse que, com certeza, os Vereadores que estavam ali e que pediam votos nas ruas, todos buscaram o melhor pelo município, naquela Casa. Disse cada um dos Parlamentares havia se dedicado, pedido para substituir alguns Secretários, e que brigaram juntos, indo a reuniões, mas infelizmente acontecera o que todos sabiam, ou seja, faltou administração. Enfatizou que o Prefeito não estava preparado para assumir uma cadeira no Executivo e, também, o grupo que o assessorava era fraco. A seguir, disse que aquelas palavras ditas por eles era um desabafo, porque queriam o melhor para o município e que algumas coisas foram construídas, mas que a população não via como melhora. Exemplificando, falou que se estivesse no lugar do Prefeito de Guapimirim jamais tiraria uma escola para implantar outra, no caso em tela, o que faria era construir uma creche, se ainda não houvesse uma naquele bairro. Em **aparte**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** disse que gostaria de agradecer aos funcionários daquela Casa, pois oitenta a noventa por cento continuavam trabalhando ali, os quais sabiam do carinho que ele, Ver. José Carlos, tinha pelos mesmos. Novamente, expressou que não entrara naquela Casa para guerra, porém, falou que não poderia deixar de citar acerca de algumas informações que recebera. Uma delas era a questão da merenda escolar, que não estava mais sendo servida como antes, dizendo que em seu mandato ele ia pessoalmente às escolas, as quais eram abastecidas com o que havia de melhor, e atualmente estava sabendo que a merendas das crianças estava horrível. Em seguida, o nobre Vereador perguntou ao Sr. Presidente se ele sabia quem administrava aquela Prefeitura, pois se não era o Prefeito quem seria então. Sua pergunta era em razão de ele, Ver. José Carlos, não ver nem o Prefeito, nem ninguém responsável pelo atendimento ao público. Concluiu, então, que o Prefeito tinha um Administrador, porém, ele mesmo não administrava. Diante de tal constatação, pediu uma explicação sobre o assunto, ao Sr. Presidente. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** respondeu-lhe que aquele era o momento de a população mostrar sua indignação, através do voto, porque não estava bom; portanto, deveria mudar. Disse que aquele pensamento valia tanto para o Poder Executivo quanto para o Legislativo, explicando que viviam em um estado democrático de direito; logo, deveriam ir às urnas e elegerem representantes comprometidos com a cidade, seja no Poder Executivo ou no Poder Legislativo. Com a **palavra**, a Vereadora **Rizê da Silva Silverio** iniciou suas palavras parabenizando o Vereador Carlinhos e desejou-lhe boas-vindas àquela Casa; que ele fosse muito feliz e que tivesse êxito naquele percurso de mandato. Em seguida, pediu ao Sr. Presidente para que fossem registradas as suas palavras nos assentamentos daquela Casa. Dando prosseguimento, a Vereadora Rizê disse que escutavam atentamente as pessoas, e que estavam nas ruas buscando cada um o seu espaço, pois aquele era o momento em que mais se aproximam do eleitor. Comentou que alguns eleitores reclamavam bastante, dizendo que eles, políticos, só apareciam na época das eleições. Em razão de tudo aquilo que estava ouvindo, afirmou que muito vinha

aprendendo também, e que pedia desculpas à população quando considerava que devia fazê-lo. Assegurou, entretanto, que a Ver. Rizê fora uma Vereadora que havia trabalhado, assim como os demais Edis. Informou que ela e o Ver. José Carlos foram legisladores naquela Casa em um período em que ela assumira como suplente, assim como o Vereador José Carlos estava assumindo naquele momento, e que eles trabalharam juntos num período em que realmente aquela Câmara era de “arrepisar”, onde percebiam que o trabalho em prol da população era um tanto difícil. Enfatizou, então, que nunca iria se cansar de dizer que tivera o privilégio de ser Vereadora de um mandato inteiro, em uma Câmara diferente, com um Presidente diferente, e que aquilo a deixava muito orgulhosa e feliz. Disse que desejava que eles pudessem estar ali novamente, no próximo mandato, se Deus assim os permitisse, a fim de trabalharem em prol da população. Após, falou que vinha percebendo que a população desconhecia de muitas coisas, e que o governo havia pecado, pois não estava próximo da população para falar sobre suas realizações. Corroborou com as palavras ditas pelo Ver. Carlinhos, no tocante à administração pública naquele mandato, dizendo que naquele caso ela também responsabilizava o Prefeito. Responsabilizava também os responsáveis por cada Pasta daquele município, cada Secretário que fora nomeado para trabalhar em prol de um município, porque muitos falaram que ela, Ver. Rizê, iria ficar apenas seis meses na Secretaria de Educação, e o Sr. Presidente sempre tinha encorajando-a, pois conhecia a sua amiga e lhe dera apoio para assumir a Secretaria de Educação. Dirigindo a sua fala ao Vereador Carlinhos, disse que em seis meses eles realizaram na Secretaria o que não realizaram em três anos, e enfatizou que em relação àquilo não permitiria que ninguém dissesse o contrário. Contou que o Prefeito não ficava cobrando a todo momento para saber o que ela estava fazendo ou no que estava trabalhando, porque ela tinha o comprometimento de quem estava à frente de uma Pasta, o que os levou a alcançar inúmeras realizações. Disse que gostaria que cada Vereador tivesse a oportunidade de estar em uma Secretaria de Obras, em uma Secretaria de Saúde, em uma Secretaria de Ação Social, porque eles, Legisladores, ou seja, Vereadores, quisessem ou não, eram os mais próximos das pessoas; logo, as pessoas chegavam perto deles. Continuou dizendo que havia no Plenário alguns candidatos a Vereadores para o próximo mandato, e que eles sabiam o quanto ficavam próximo às pessoas e que aquelas reclamações, verdadeiramente, aconteciam. Continuou dizendo que principalmente no Segundo Distrito ela vinha ouvindo coisas que era para o Prefeito ouvir, mas quem estava escutando era a Ver. Rizê. Entretanto, disse que gostaria de comentar sobre algumas conquistas, razão do seu pedido de registro de sua fala, e explicou que o governo tinha pecado porque não falara. Informou que na Educação havia algumas unidades que a população desconhecia, acrescentando que seria inaugurada a Creche do Paiol, a qual, graciosamente, teria o nome da mãe do querido Presidente deles, André Azeredo. Falou que a Creche da Várzea Alegre, de Vila Olímpia, do Vale das Pedrinhas, da Iconha foram conquistas, então, reiterou que o Governo tinha pecado porque não

divulgara, deixando correr frouxo as construções, as quais encontravam-se paralisadas. A nobre Vereadora citou outras inaugurações, como as dos prédios novos dos Colégios Municipais Castro Alves e Rui Barbosa, declarando que já havia trabalhado na Escola Castro Alves, e que se não houvesse a intervenção do Governo, a escolar iria desmoronar, devido às péssimas condições estruturais. Então, foram realizadas as reformas, a escola foi inaugurada e os alunos já estavam estudando. Também foram ampliadas as creches Pedro Gonçalves, Quinta Mariana e Nelson Carneiro, em Parada Modelo, assinalando que desde dois mil e treze o processo estava sem movimentação na Secretaria de Educação, embora existisse uma demanda Judicial, do Ministério Público e do Conselho Tutelar para matricularem as crianças do berçário. Enfatizou que resolver aquela situação era comprometimento de quem havia assumido a Pasta, logo, promoveram as ampliações necessárias. Admitiu que havia necessidade da construção de uma creche no bairro Jardim Guapimirim, bem como de saneamento básico; por outro lado, a quadra poliesportiva da escola municipal da Vila Olímpia foi uma conquista e estava lá para a comunidade usar, e outra vez ratificou que o Governo tinha pecado porque deixara de divulgar tais feitos. A seguir, asseverou que nunca houvera tanto investimento como nos últimos meses na Secretaria de Educação, que era uma Secretaria pela qual ela tinha o maior apreço, uma vez que ela, Ver. Rizê, era de sala de aula e sabia da necessidade daquelas crianças. Com relação à merenda oferecida nas escolas, disse que o cardápio era arroz com batatas, esclarecendo que no dia anterior não pudera percorrer as unidades escolares, mas que tivera retorno informando que as escolas estavam, sim, abastecidas com merenda. Assim, pediu a contribuição da população para que fossem às escolas e se não houvesse merenda, que denunciassem, pois merenda nas escolas era prioridade, assim como o salário de professor e dos funcionários, em dia. Disse que os alunos receberam uniformes, incluindo o de inverno, além do kit do aluno e kit do professor. Dando prosseguimento, lembrou do acontecimento da Jornada Pedagógica e da realização de algumas conquistas. Uma delas, tinha sido a disponibilidade do ônibus escolar para o Segundo Distrito, o qual ela pedira insistentemente durante três anos, para que o mesmo transitasse pelas ruas Quinze e Onze, e dava graças a Deus por ter sido contemplada, e que atualmente o ônibus estava lá. Lamentou que o transporte universitário tivesse sido interrompido, já que ela própria utilizara o mesmo quando fazia faculdade, e explicou que não houvera o planejamento, e que o Sr. Presidente tinha ciência do fato, pois não havia rubrica orçamentária para aquele transporte. Enfatizou que tinha sido uma falta de responsabilidade, e que deveriam retomar no próximo mandato, com o atual ou com a próxima Prefeita daquela cidade, ou seja, quem viesse a assumir deveria dar especial atenção ao transporte universitário. Retomando o assunto relacionado à educação do município, disse que além do material escolar citado anteriormente, os alunos também receberam o livro didático mais conceituado do Brasil, o qual já estava em posse dos estudantes; logo, parabenizou a todos que vinham trabalhando e se esforçando com o progresso e crescimento do

município. Deduziu que embora houvesse situações tristes, como a de irresponsáveis à frente de importantes Pastas, por exemplo, a área de Saúde, por onde passaram vários Secretários, disse com convicção que ela, Ver. Rizê, não desanimava e não iria desanimar jamais. A seguir, parabenizou as Diretoras das escolas, enaltecendo todo o seu valor, porque quando não tinha a merenda e ninguém sabia o que servir para o seu aluno, era a Diretora que estava lá para resolver o problema. Expressou que nutria o maior carinho pelas Diretoras das unidades escolares e por toda a equipe, como professoras, merendeiras, serventes, ou seja, todos os profissionais das unidades escolares, os quais, naquele momento, estavam passando por uma “Semana de Educação Infantil” com as crianças, recebendo as Bebetecas nas unidades escolares, nas creches e nas escolas com educação infantil. Parabenizou também toda a equipe do departamento de merenda da Secretaria Municipal de Educação, que sofreram e ficaram desesperadas quando, lá atrás, não receberam a merenda por falta de pagamento da Prefeitura. Informou, ainda, que acabaram de promover uma capacitação com as merendeiras e com as auxiliares de cozinha, pois sabiam da importância que elas tinham dentro de uma unidade escolar, e que as mesmas não estavam sendo devidamente valorizadas. Assim, disse que queria convidar não só os Vereadores, mas toda a população de Guapimirim para irem para dentro das escolas, para dentro da saúde, pois se tratava de prioridade, afirmando que todos tinham o papel de fiscalizador. Finalizou suas palavras desejando um bom dia a todos, uma ótima semana e que ficassem com Deus, cedendo, em seguida, aparte ao nobre Vereador José Carlos. Em **aparte**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** dirigindo sua fala à Vereadora Rizê, perguntou se a mesma era líder do Governo. Em **aparte**, a Vereadora **Rizê da Silva Silverio** respondeu que não, e que, na verdade, era líder da educação. Em **aparte**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** perguntou se havia líder do Governo naquela Casa. Em **aparte**, a Vereadora **Rizê da Silva Silverio** respondeu que desconhecia. Em **aparte**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** disse à vereadora Rizê que tinha conhecimento do que ela fizera pela educação, mas questionou que viera um Secretário que ele, Ver. José Carlos, não sabia da onde, assumir em seu lugar, e perguntou à Vereadora se ele viera de outra cidade. Perguntou também se aqueles cinco milhões gastos com uniformes incluíam as vestimentas da Guarda Municipal e da Defesa Civil. Em **aparte**, a Vereadora **Rizê da Silva Silverio** respondeu que o Ver. José Carlos sabia muito bem que o novo Secretário não residia na cidade, como tantos outros Secretários que passaram por aquela administração pública, inclusive de Governos anteriores, e que não trabalharam tanto pela educação como estavam fazendo naquele momento. Em relação ao segundo questionamento, disse que o uniforme escolar havia sido pago, prioritariamente, pela Secretaria de Educação, não tendo nenhum vínculo com os uniformes de Guarda Municipal ou da Defesa Civil, ou seja, de absolutamente nada relacionado à prestação de contas da Educação. Informou ainda que a prestação de contas da Educação estava aberta para que qualquer pessoa pudesse ver, e não

admitia que falassem da Educação enquanto a Pasta estava sob o seu comando, no entanto, quanto a outros períodos o nobre Edil poderia questionar e averiguar o que estava acontecendo. Ratificou que ela, Ver. Rizê, desconhecia aquele fato. Novamente, afirmou que não era líder do Governo e não estava ali para liderar Governo algum, até porque ela havia sofrido e continuava sofrendo por conta de uma má administração do atual Governo, mas onde o Governo tinha trabalhado, ela precisava dizer, ressaltando que não era hipócrita de não mostrar onde as pessoas trabalharam. Em **aparte**, o Vereador **José Carlos Benevenuto** disse a Ver. Rizê que era certo, pois ela era uma professora e conhecia a educação. Relatou que ele, Ver. José Carlos, tomara um susto, dias atrás ao ser parado por três Guardas Municipais e da Defesa Civil, os quais lhe disseram que não possuíam uniformes, e comentou que ele, Ver. José Carlos, sabia que a Guarda Municipal e a Defesa Civil estavam sem roupas, sem calçado, ou seja, sem nada. Continuando, disse que fora indagado pelos Guardas sobre a pessoa do Marlon Vivas, que era, segundo eles, quem mandava, que era o Prefeito, perguntando se ele não havia comprado os uniformes. Esclareceu, que naquele íterim, o Sr. Marlon Vivas vinha chegando, e os guardas pediram para que ficasse quieto, mas como ele, Ver. José Carlos, não tinha medo de ninguém, continuou o assunto. Enfatizou, então, que os Guardas estavam sem condições de trabalhar, diferentemente do que acontecia no passado, época em que a Instituição era muito bem estruturada. Ressaltou que a verba a ser investida na Guarda não precisava ser muito expressiva, ao contrário da Educação, a qual necessitava de muito mais verbas. Concluindo, afirmou que as Secretarias de Defesa Civil e da Guarda Municipal não deveriam estar naquelas condições precárias. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou a nobre Edil por suas palavras, e elogiou o comprometimento da Vereadora Rizê e sua luta incansável pela educação do município. Também enfatizou que o único momento em que a educação tivera realmente uma melhora e uma transformação fora quando Sua Excelência estava à frente da Pasta, pois em outros momentos a mesma ficara totalmente abandonada, servindo arroz com banana e arroz com batata, num total desrespeito para com a população de Guapimirim, com os alunos e com os professores, cujos salários ficavam atrasados. Logo, considerava fundamental ter Secretários comprometidos e que, também, fossem da cidade, pois assim sentiriam na pele o que eles, Vereadores, sentiam, sendo cobrados pela comunidade onde moravam. Contrário senso, se o Secretário não fosse dali, não seria pressionado nas ruas. Continuou dizendo, que desde o início da legislatura eles buscaram governabilidade, a fim de que a população fosse beneficiada, e sobre o que a Vereadora Rizê comentara, que quando tinha sido Suplente aquela Casa era uma guerra total, disse que a aquilo acontecia porque havia, nitidamente, interesses individuais. Sustentou que tais interesses sobrepujam-se ao coletivo, ressaltando que aquela não era a função do Vereador, o qual era eleito para atuar em defesa do interesse coletivo, ou seja, de toda a população. Afirmou que era daquela forma que aquele Plenário, com a colaboração dos Vereadores, vinha

trabalhando desde o início do mandato. Assim, disse que ficava muito feliz também em ter sido abençoado e podido representar a população de Guapimirim naquele mandato que estava se findando, porque conhecera pessoas comprometidas com a população de Guapimirim e, infelizmente, o Poder Executivo, de tão desleixado que era, não possuía nenhum representante ali; nem mesmo um líder de governo, demonstrando que não tinha coordenação nem liderança. Falou que o Vereador citara que o Prefeito não estava ali na cidade, então não iria sentir qual a necessidade da população do município, porque já tinha ido embora de Guapimirim, motivo pelo qual todos deveriam mostrar sua indignação e insatisfação, nas urnas. Após, falou que a presença de alguns candidatos servia para abrilhantar o Plenário naquele dia, e disse ter a certeza de que no futuro, fosse naquele ou no próximo pleito, iriam poder estar representando a população de Guapimirim. O ilustre Presidente, direcionando sua fala ao Ver. José Carlos, disse que Sua Excelência havia citado o desleixo do atual Governo com a Guarda Municipal, e explicitou que ele, Ver. André, vinha levantando aquela bandeira e defendendo a instituição, afirmando que ele era Policial Militar e estava como Vereador, assim, defendia incansavelmente o trabalho da Guarda Municipal. Um exemplo era o seu esforço para a implantação da Lei 13.022, a fim de que o poder Executivo pudesse se ajustar àquela Lei Federal, o que até a presente data não tinha feito, e torcia para que o próximo Prefeito ou Prefeita pudesse realmente transformar a Guarda Municipal como agentes de segurança, possibilitando que cuidassem da segurança da cidade e parassem de ficar empurrando tal responsabilidade para o Estado, como previsto na Constituição Federal. Acontece que, atualmente, com o advento da Lei 13.022, o município também estava responsável pela segurança pública e precisava chamar aquela responsabilidade para si. Frisou que Sua Excelência fora muito feliz quando apontara o desleixo de ver um Guarda Municipal sem coturno, uniforme e uma camisa, pois a Administração possuía recursos para tanto, e que, obviamente, eles não podiam delegar tal responsabilidade para a Educação, visto que não lhe cabia, mas sim à administração pública, dar total apoio aos Guardas que estavam sofrendo perseguições, o que não sua opinião era ainda pior, porque o guarda que se levantava contra o Governo estava sendo intimidado, e enfatizou que eles, os guardas, estavam reivindicando apenas o que lhes era de direito. Em seguida, o Sr. Presidente disse que a nobre Vereadora também comentara sobre as Creches, e disse que ficava feliz em poder homenagear a sua mãe, uma professora que dedicara toda sua vida à educação do município deles, e tinha sido com muito orgulho que elaborara aquele Projeto de Lei para que fosse colocado o nome “Professora Vânia Regina de Azeredo” na escola-creche do bairro do Paiol, onde havia nascido e se criado. Disse, ainda, que a Indicação para a construção da creche fora realizada naquele Plenário, o que também o deixara extremamente feliz, pois homenagearia uma pessoa que dedicara sua vida totalmente à educação daquele município. Contou que quando ele era criança, a sua mãe dava aulas para adultos e alfabetizava os alunos em casa, porque naquela época não havia facilidade e acesso à

educação; assim, ressaltou que se orgulhava muito em ser filho daquela guerreira que lutara de forma incansável pela educação do município deles, exatamente como Sua Excelência vinha fazendo. Assegurou que tinha certeza de que se sua mãe fosse Vereadora estaria com Sua Excelência, de forma semelhante, brigando pela educação do município. A seguir, disse que mais uma vez constatava-se o desrespeito dos governantes com a população de Guapimirim, e ainda naquele dia estaria entrando com o pedido de informação aos órgãos competentes, ao Poder Executivo e à Viação Reginas, para saber o motivo pelo qual tinha sido suspensa e proibida a circulação dos ônibus até o bairro da Caneca Fina, indagando como os moradores iriam fazer para chegar ao Centro de Guapi, uma vez que o município tinha extensão territorial até o bairro da Caneca Fina, logo, os seus moradores também deveriam ser atendidos. Enfim, queria entender por que a população daquele bairro estava sendo, mais uma vez, desrespeitada. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.162/16**, de autoria da **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.163/16**, de autoria da **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.164/16**, de autoria da **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e doze minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Rizê da Silva Silverio**, _____, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO